



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2020-2022

CAMILA DELFINO CHAVES; LARA THAÍS DE CARVALHO CAVALCANTE FALES;
BRUNA DA SILVA GUEDES; AMARO JOSÉ ANDRADE ALENCAR ALVES DA SILVA;
REBECA HENRIQUE DAMASCENO

INTRODUÇÃO: O trabalho exerce grande papel social e econômico, com grande influência na saúde física e mental dos indivíduos. Quando, porém, o trabalho exige em demasia, com altas demandas psicológicas, com relações conflituosas dentro do ambiente de trabalho, ainda mais com a recente pandemia do COVID-19, podem contribuir, significativamente, para a gênese dos transtornos mentais, que representam alterações de cunho clínico que tem potencial de causar comprometimento do pensamento, do humor e do comportamento. **OBJETIVOS:** Apresentar o perfil epidemiológico dos trabalhadores que apresentaram algum tipo de transtorno mental relacionado ao trabalho no Estado do Ceará e que foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2020 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo retrospectivo observacional, nos quais dados sobre a ocorrência de casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho foram obtidos através de consulta ao site do SINAN, que pertence ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), tendo como intervalo de busca os casos notificados de janeiro de 2020 a dezembro de 2022, considerando o sexo e a faixa etária, a partir de 18 anos, de indivíduos residentes do estado do Ceará. **RESULTADOS:** No Ceará, foram notificados 208 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho no período estudado, sendo que 69% dos casos ocorreram no sexo feminino e 31% no sexo masculino. Quanto à faixa etária, 46% dos casos foram notificados em pessoas de 20-34 anos; 41% de 35-49 anos e 13% de 50-64 anos. Além disso, no ano de 2021 obteve 44% dos casos notificados. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, nota-se que os transtornos mentais são altamente prevalentes, principalmente em trabalhadores jovens (41%) e do sexo feminino (69%), trazendo grande implicação à saúde, levando à incapacidades e à danos no desempenho no trabalho e, consequentemente, na qualidade de vida. A exposição às condições ambientais, organizacionais e de processos de trabalho precárias podem causar um aumento significativo no número de trabalhadores com algum transtorno mental, motivando absentismo e por conseguinte a redução da produtividade, com consequências na saúde e na economia. Nesse sentido, são imprescindíveis políticas públicas que possibilitem vicissitudes.

Palavras-chave: Saúde mental, Epidemiologia, Saúde coletiva, Medicina, Saúde do trabalhador.